

—

CAMPO NEUTRO

Negócios do Piauí.

Illm. Sr. redactor do *Constitucional*.—Sou forçado, em defeza dos meus co-religionarios do Piauí, a recorrer ás columnas do seu conceituado jornal, pedindo nellas a inserção destas linhas que tendem a rectificar alguns topicos de uma correspondencia do Piauí, publicada na *Tribuna Liberal* de 5 do corrente, n. 152.

Diz o missivista liberal que peza sobre os cofres daquelle provincia enorme deficit, o que é uma verdade; mas, para ser justo, o missivista devia ter confessado que esse deficit teve origem, cresceu e avolumou-se na situação *Septenato liberal*, progredindo na actual situação, não porque o governo conservador tenha applicado mal ou indevidamente as rendas da provincia, ou porque exactores do fisco provincial sejam remissos no cumprimento dos seus deveres, como aprouve ao missivista affirmar, mas porque aquellas decreceram desde que algumas de suas fontes ficaram estancadas, como a proveniente da exportação de escravos, que por muito tempo alimentou as arcas do thesouro piauiense.

E' possível que entre os collectores provinciales do Piauí um ou mesmo alguns, existam pouco sollicitos no cumprimento dos seus deveres; porém, se os ha, nem o missivista, nem alguém por si, que me conste, apontou jamais ao governo provincial os nomes dos collectores reputados taes.

Portanto, se os collectores do *Septenato liberal* fizeram melhor collecta do que os da actualidade, conforme ainda afirma o missivista, a causa do decrescimento das rendas provém da evolução operada em todo o paiz; das grandes secas do Norte que têm reduzido á metade a industria pastoril, a mais importante senão unica da provincia, e do estancamento de algumas fontes de receita, como já exemplifiquei.

E', pois, inexacto que exactores da fazenda provincial do Piauí—deixam correr á revelia a arrecadação das rendas, dominados pelo motif de mesquinhos sentimentos, curando somente da politica tacanha de aldeia.

Se quizesse retaliar, eu o faria vantajosamente, não declamando, mas apontando nomes de varios exactores liberaes peculatórios, cujos alcanços estão orolados no quadro dos *insolventes* do thesouro provincial do Piauí; porém não o faço, porque o meu fim é defender e não accusar.

Dize tambem o missivista que o processo instaurado aos autores do crime de castração de certo individuo de Jeromenha, não se havia ainda concluido porque os delinquentes são protegidos pelos dominadores desta situação em que tudo é licito fazer, etc.

Pro pudor!

Os criminosos a que se refere o missivista, residem a 18 leguas da villa de Jeromenha, onde ameaçam de morte os officios de justiça que alli têm ido por diferentes vezes citar as testemunhas que devem depor no processo, mallogrando-se por isso todas as diligencias para tal fim expedidas pelas autoridades de Jeromenha, cujo juiz de direito é liberal decidido.

Os criminosos são pessoas da mais baixa raça social, sem protecção de quem quer que seja, conseguindo, como fica dito, frustrar as diligencias judicias, porque as

autoridades de Jeromenha não dispunham, até pouco tempo, de força publica, como perfeitamente sabia o missivista.

Se bem me ricordo, as proprias autoridades de Jeromenha aconselharam a victima de tal canibalismo a ir pessoalmente á Theresina pedir providencias ao governo, e foi em virtude dessa medida e não pelos reclamos do jornal da opposição, que o presidente expediu da capital a força de linha que, segundo o missivista, já capturou um dos criminosos.

Não menos injusta é a responsabilidade lançada á conta do tenente Misael Francisco de Lemos pela morte do infeliz recruta Thomaz de tal, asphyxiado por submersão no riacho *Canudos*, accidente lamentavel em que o missivista enxerga um crime premeditado, (!) acrescentando que o recruta pertencia a uma familia de elites, e, por conseguinte a uma familia importante!

O recruta era um liberto de 22 annos de idade, dado, com alguns outros, á pratica de furto de gado.

No exercicio desta criminosa industria havia morto nos pastos da fazenda de crear do capitão Florentino José Cardoso um boi, cuja carne pelo seu estado de magreza, não podia ser utilizada. Tirou a pelle do boi que não tinha marca, e a foi vender na villa de Marvão, onde residia o respectivo proprietario, que, afinal, foi sabedor do furto e levou o facto ao conhecimento do chefe da policia da provincia, pedindo o recrutamento do mencionado liberto, autor de outros latrocinios.

O chefe de policia, accedendo a pedido tão razoavel, determinou ao delegado de policia de Marvão, o referido Misael, que tinha sido chamado á capital, que antes de recolher-se, recrutasse o tal sujeito e lho remetesse. O tenente Misael cumpriu a ordem já em viagem para Theresina, entregando o recruta á uma erecita que, passando-o no riacho *Canudos* em um banguê, embarcação feita de couro de gado, uicou ao alcance dos seranjos, que a improvisam nos logares onde não ha canoas, teve a infelicidade de vel-o naufragar e submergir-se, a despeito dos maiores esforços para salvá-lo.

Não ha duvida que o facto é lamentavel, mas é da especie daquelles que succedem todos os dias, mesmo quando feitos com attenção ordinaria.

O recruta descendia por linha paterna illegitima de uma familia conservadora que se estima, e que autorizou o seu recrutamento, considerando-o uma medida de correção á sua irregular conducta; no entanto o missivista liberal, com o animo premeditado de depromir a um adversario, já entregue ás garras de um juiz de direito partidario, escreve a historia consoante com o trama urdido contra o brioso militar, phantasiando em um facto todo casual crime premeditado!

Os conservadores de Jaicós, de lenda *Carthago* dos liberaes piauienses, não foram esquecidos pelo missivista.

Na villa de Jaicós exerce as funcções de o adjunto do promotor publico, Juvenal de tal, que passa por ser *pagem* de uma influencia liberal da localidade.

Aquella turbulento homem e o juiz de direito Alfredo Teixeira Mendes, que ha dez annos traz a comarca de Jaicós constantemente agitada por seu partidario *infra-ne*, são causas de continuas reclamações do parte dos conservadores seus jurisdiccionados e censuras

infundadas de parte dos liberaes do mesmo modo que fogem as trevas com o primeiro raio de luz. Tudo annuncia a proxima desorganização da monarchia no Brazil; a sua decomposição está manifeste.

A guarda negra organizada pelo Imperador para segurança de sua vida e da monarchia, contra o republicanismos dos matigios e brancos, revela, claramente, o estado de decadencia das velhas instituições e a fraqueza da monarchia que dirige os destinos do Brazil.

O Imperador não tem mais confiança nas partes que o sustentam e esses, com razão, vão perdendo a confiança da monarchia e abandonando-na.

As reformas promettidas e ardentemente desejadas pelos brazileiros, serão desvirtuadas ou protelladas pela monarchia.

A reforma eleitoral (que não corresponde a aspiração do paiz) e a do elemento servil, composta pela opinio publica, depois de uma batalha de muitos annos e quando tornava-se inevitavel uma revolução, caso não cedesse a monarchia a essa aspiração nacional, constituem a base da grandiosa obra de regeneração social do Brazil.

E' essa regeneração que se vai accentuando nas grandes reformas liberaes e que será conquistada pela epinio nacional, contra o poder absoluto da coroa, que querem os republicanos.

Se os monarchistas, actualmente, desfraldando a bandeira da demissão, querem-na e julgana justa, congreguem-se e combatam os republicanos que a querem e que julgam que mais direito de indemnização os africanos e seus descendentes, livres pela lei que prohibio o trafico e que, entretanto, continuaram a ser importados depois dessa lei, ficando privados até da propria liberdade.

O deputado geral,

SIMPLICIO COELHO DE REZENDE.

Côrte, 5 de Maio de 1889.

—:::(o)::—

Partido Republicano

O partido republicano, tem rapidamente crescido e multiplicado-se em todas as provincias do Brazil.

Quasi que não existe uma só localidade, por mais remota que seja dos grandes centros populosos, onde não exista defensores do systema republicano.

Os distinctos cidadãos Jorsel Barreira de Macedo, José Barreira de Macedo, Ilacio Ribeiro de Barros, Domingos José Ribeiro, Justino Liberio Jacobina e José Dionisio de Souza, eleitores das comarcas de Santa Theresina e Parnaguá, abraçaram o systema republicano, que reconheceram ser o unico digno de um povo livre.

O partido republicano, aqui, conta actualmente 16 eleitores e espera brevemente grande numero de adhesões.

Liberaes e conservadores adiantados, estão plenamente convencidos da inferioridade do systema monarchico; entretanto, não se querem confessar vencidos.

Prêfere ser escravo do Imperador, a serem cidadãos de um paiz livre. Em consciencia, reconhecer os monarchistas que o systema republicano é grande, digno e nobre ao passo que o monarchico é degradante e até servil.

Dizem os monarchistas, que o paiz não está preparado para aceitar o systema republicano e que os nossos costumes são máos; mas, poderíamos estar preparados sem que trabalhássemos para esse fim, e poderiam ser bons os nossos costumes sendo máos as nossas instituições?

Não havendo causa sem effeito, é claro que desaparecendo as máos instituições, com ellas, certamente, desaparecerão os máos costumes,

do mesmo modo que fogem as trevas com o primeiro raio de luz.

Tudo annuncia a proxima desorganização da monarchia no Brazil; a sua decomposição está manifeste.

A guarda negra organizada pelo Imperador para segurança de sua vida e da monarchia, contra o republicanismos dos matigios e brancos, revela, claramente, o estado de decadencia das velhas instituições e a fraqueza da monarchia que dirige os destinos do Brazil.

O Imperador não tem mais confiança nas partes que o sustentam e esses, com razão, vão perdendo a confiança da monarchia e abandonando-na.

As reformas promettidas e ardentemente desejadas pelos brazileiros, serão desvirtuadas ou protelladas pela monarchia.

A reforma eleitoral (que não corresponde a aspiração do paiz) e a do elemento servil, composta pela opinio publica, depois de uma batalha de muitos annos e quando tornava-se inevitavel uma revolução, caso não cedesse a monarchia a essa aspiração nacional, constituem a base da grandiosa obra de regeneração social do Brazil.

E' essa regeneração que se vai accentuando nas grandes reformas liberaes e que será conquistada pela epinio nacional, contra o poder absoluto da coroa, que querem os republicanos.

Se os monarchistas, actualmente, desfraldando a bandeira da demissão, querem-na e julgana justa, congreguem-se e combatam os republicanos que a querem e que julgam que mais direito de indemnização os africanos e seus descendentes, livres pela lei que prohibio o trafico e que, entretanto, continuaram a ser importados depois dessa lei, ficando privados até da propria liberdade.

A monarchia tem como lema o celebre principio que adota, em 31—recuar e progredir—dizem os defensores da monarchia n'aquelle tempo. Querem hoje, como sempre os supremos chefes dos partidos que sustentam a monarchia, illudir a nação, para fazel a recuar em lugar de progredir.

Os tempos mudam-se.

A monarchia que tem sustentado-se de um governo igual ao dos tempos colonias, promette agora a federação. Ella que sempre allou com horror a descentralização que é a vida das nações, não poderá amoldar-se a esta grandiosa reforma que vai dar vida e autonomia ás provincias e os municipios que se achão atrophados pelo governo central.

A federação será feita, não sob o dominio da monarchia que prefere a revolução; mas, sob o dominio da republica que aspira a perfeição e bem estar social.

O Brazil precisa de profundas reformas que fiquem desaparecendo os defeitos inoculados em seu organismo pelo systema monarchico.

O caracter do brazileiro é tão nobre, generoso e ativo, como o do mais nobre americano.

Se os ministerios que se succedem tornam-se verdadeiras calamidades para a nação que é obrigada a sobrecarregar-se com excessivas e infructiferas despezas, como ajuda de custo a todos os presidentes e empregados removíveis, isto não é pela vontade nacional, e sim pelas deficiencias do systema actual.

Liberaes e conservadores, cegos pelas intrigas partidarias, aspiram o poder, mais pelo desejo de satisfazer vinganças pessoais, do que pela aspiração sincera de realizar uteis reformas.

A alma da nação brasileira está verdade.

O systema monarchico não continuará a existir.

Breve tempo depois, deixará a monarchia a terra bella e fértil região da America do sul que devia estar actuando, tão sabia e rica como os Estados-Unidos, se a exotica monarchia não tivesse vegetado por tantos annos, sugando lentamente a vida da nação, do mesmo modo que a parasita, a serpente da arvore, até que finalmente a mata.

Esta verdade torna-se incontestavel diante deste facto: em 1864 a Argentina contava 2 milhões de habitantes e o Brazil 12. Cada habitante da Argentina, em media possuía 55000 reis e do Brazil 105000 reis.

Actualmente a Argentina tem 6 milhões de habitantes e o Brazil 14; e cada habitante da Argentina, termo medio, possui 30500 reis e cada habitante do Brazil apenas 10500 reis.

Em 25 annos a Argentina triplicou a sua população e augmento 5 vezes a sua fortuna, ao passo que o Brazil teve um augmento da população tão pequeno que passa despercebido a olho nu, e a riqueza tem decrescido em mais da metade!

Esta triste effeito da monarchia não se comenta.

E' urgente que o Brazil com todo o vigor de um paiz americano que a monarchia não pôde manipular, queima o jugo tyrânico e corrompido e se constitua em paiz livre.

O centenario da Revolução franceza que tantos beneficios trouxe ao mundo, é um grande incentivo para os republicanos e todos que amam a grandeza de sua patria.

De coração, já é o Brazil a colossal Republica Federal da America do Sul; e de facto o será em 91, epoca do glorioso descobrimento do Novo Mundo, que é o depositario sagrado da liberdade e progresso humano.

Corrente 1.ª—Maio—1889.

Dr. Nogueira.

—:::(*)::—

Do publico.

No dia 30 de Abril ultimo, fomos fustigados um protesto dos srs. José Tavares da Silva & Comp. para haverem de mim, ou de quem melhor direito tiverem, a quantia de trezentos mil reis, pelos danos que causei na casa em que morei até o dia 27 d'aquelle mez, aqual passou aos referidos srs. Tavares & Comp. por compra que fizeram aos srs. Miranda, Silva & Vianna—em liquidação, tendo-se procedido nos suppostos danos a corpo de delicto, em consequencia de haverem retirado da attitudada casa alguns ferrolhos de portas do interior, collocados por mim; demolido dois fornos de assar bolos, feitos por minha conta, e um deposito de salitrado uma grade de madeira q' eu tinha collocado na porta do meu pequeno arcazem, uma outra que dava entrada do balcão para o interior da loja, duas fechaduras, sendo uma na grade do arcazem e outra de duas chaves que mandei collocar no portão, para meu comodo, tudo a minha custa, e uma portinhola, tambem de minha propriedade, que existia em um quarto das minhas aguas da casa da quinta.

E para que este meu procedimento, que foi todo aconselhado pelos srs. Tavares & Comp. não continue a causar extraneza a alq

gnem que dello tem feito apreciações que me são desfavoráveis,enho explicar o facto como o facto se deu.

Conversando em minha casa com alguns amigos, disse-lhes que eu tinha de arrancar diversos ferrolhos que a minha custa, tinha mandado collocar nas portas do interior, demolir não só dois fornos de assar bolos, como um importante depósito para sal, que me estava em 250:000, cujas benfeitorias não mandava offerecer aos srs. Tavares & Comp. porque estes sendo meus inimigos, talvez não me as quizessem pagar, certos dos prejuizos q' assim me davão. O Capitão João Monteiro que se achava presente, disse-me que se eu consentisse elle iria ver se os srs. Tavares, querião ficar com o depósito de sal, no que annui, observando porém, que por mim não lhes faria proposta alguma. Sabio o capitão Monteiro, e pouco depois voltou dizendo-me que os srs. Tavares & Comp. não me indemnizavam de conza alguma, e ao contrario lhe haviam dito que o que fosse meo, eu podia tirar da casa. Ora, nestas condições, pergunto, foi incorrecto o meu procedimento, retirando da casa o que me pertencia, e demolindo as benfeitorias que nella eu havia mandado fazer a minha custa, maxime quando da demolição não podia resultar, como não resultou ruínas ou deterioração alguma no predio?

Não, por certo, e outro eu não podia ter, desde que não sou obrigado a dar o que o meu se não aquem me merece.

Sirvão estas linhas de bussola a aquelles que tiverem de analizar o meu procedimento com relação aos factos que determinarão o protesto dos srs. José Tavares da Silva & Comp.

Therézina, 13 de Junho de 89.

Francisco Ribeiro Soares.

Ao Sr. Tenente Coronel Francisco Mendes de Souza.

Em vista do procedimento que acaba de praticar s. s. com relação a minha demissão do lugar de agente d'esta villa, não trepidando de lançar mão da penna para propol-a, sem motivo que o pudesse justificar, somente com o fim de satisfazer o sr. tenente-coronel Francisco José Teixeira, chefe ostensivo e mandão desta localidade, porem tiem srs. coronel Mendes e Teixeira convencidos da uma só vez que a demissão que me deram é uma honra para mim por que felizes s. ss. não puderam manchar minha reputação, nem no caracter do empregado publico e nem particular, para o que provoço a ss. ss., e finalmente ao o sr. tenente-coronel Teixeira entendeu que obtendo minha demissão era uma desconsideração a minha pessoa, perdeu seu tempo, porque se desconsideração houve foi feita directamente aos srs. Mendes e dr. Arêa Leão; o 1.º porque instou e pediu-me como um favor especial para eu aceitar o lugar de agente do correio desta villa, e o 2.º por ter tido a delicadeza de indicar o meu humilde nome para dito lugar, como tudo provo com o documen-

to que abaixo vai transcripto, da propria letra e firma do sr. Mendes, pelo que fica exuberantemente provado que nunca lhe pedi direito emprego, e se aceitei foi por consideração ao meu particular amigo o sr. dr. Arêa Leão, a quem devo muitas finezas, e por instância de s. s., e a bem do serviço publico, para melhor regularizal-o. Assim, pois, v. s. s. que não tem interesse de ser empregado publico e nem preciso d'estes marguaes empregos para viver com decencia com minha familia, e para prova do que fica dito appello para os meus amigos se alguns dias exigi empregos remunerados na situação liberal o que tenho a honra do pertencer, e como solicitava no dominio conservador?

Par hoje basta.

Humildes, 1.º de Junho de 89.

Joaquim E. Sauro Parente.

Ilmo. Sr. Joaquim Esmeyro Sauro Parente.

Therézina, 27 de Agosto de 1888.

O dr. Arêa Leão encaminhou-me v. s. para o lugar de agente do correio desta villa, visto que tinha reconhecido que a actual agencião tem habilitações para o dito cargo e como talvez elle não lhe possa escrever nesta occasião rogo-lhe o favor de aceitar o lugar que supponho tem de ser armentado o vencimento por ter o director dos correios de marcar novas gratificações. O trabalho é pouco e não embaraça v. s. de cuidar do negocio que tem ahi de sua loja de fazendas; este favor que é o primeiro que lhe peço e senão quizer depois continuar será aceita sua demissão. Não deixa de fazer o favor que lhe peço. Aqui fica ao seu dispor quem é com estima

Do V. S.

Am.º Att.º V.º Cr.º

Francisco Mendes de Souza.

AO ILLM. SR. DR. BENJAMIM RUBIM.

Por occasião da chegada do exm. sr. dr. Coelho de Rezende, em dezembro do anno passado, vs. foi escolhido pelo partido conservador phalangista para saudar aquillo deputado. E de uma das janellas da casa do mesmo exm. sr. v. s. cumpriu a sua honrosa missão, concluindo-a até com um viva ao partido conservador.

Em politica: o que era vs. n'aquelle tempo?

Depois foi nomeado interinamente pelo presidente dr. Vieira da Silva para uma cadeira no lyceu, e ainda hoje alli se acha!

Em que caracter v. s. recebeu essa nomeação?

Agora sobem os liberaes. E v. s. se fazendo ouvir mais de uma vez na passeata, discursou bastante, levantando calorosos vivas ao partido que acaba de galgar o poder, ao marquez de Paranaguá e outros.

Em politica: o que é v. s. agora?

Entendi-me com o tenente-coronel Teixeira reconhecendo não seavir o Agente.

Dar-se á o caso que seja deves liberal, ou o conservador?

Pela resposta de vs.º expetado

Alguns liberaes.

Conversa na quinta
(ENTRE COMPADRE ILLFONSO E COMPADRE JOÃO)

Ildefonso. Compadre João, o que ha de novo? O que corre pela praça?

João. O que ha de mais novo é que estão os conservadores, e sobiram os liberaes e se diz que estes estão contentissimos, e aqelles afogados em lagrimas, e com as unhas nos olhos... de quem deus ha a culpa?

Ildefonso. Isto não é mais novidade e nem novidade eu, pois se tu leste, que a minha casa de V. s. ha sido distribuida, e quem se destacou?

João. Salve! Salve! Compadre, tu d'as V. s. compadreja os correios pela cidade e quem que a praça de V. s. ha sido distribuida, e quem se destacou?

Ildefonso. V. s. apresenta 2.º e 3.º gradados, que se acham ahi, e quem se destacou?

João. Ahi é que está a coisa, as duas potencias, anda tu se entenderão; porem, cada uma tem o seu homem, e d'ahi a versas que corre, em se este ou aquillo.

Ildefonso. E o coqueiro não é quem resolve essas sagradas e essas, perante, e presentes os raios remississimos cordões—que p'ra ali se dirigem inspirados no Espírito Santo?

João. Assim devia ser, mas assim não tem acontecido, depois d'uns lutos e quatinhos politicos que ha apparecido, mudados por certo mudados, que deixam ahi comecando a coisa, gente boa...

Eles com estes lutos e quatinhos politicos, que ha apparecido, mudados por certo mudados, que deixam ahi comecando a coisa, gente boa...

Ildefonso. Então a coisa não marcha de accordo?

João. Que accordo, nem meio accordo! E ali um pucha seu padre e para seu altar, quer este templo—ou não. O mais espirito, e que pouco se lhe dá, tem o nome do coqueiro, p'ra a nomeação do coqueiro, sem sequer dos mais fincos (3.º sem—1.º)—para comecar a edificar o edificio; e o outro por sua vez, trabalhava tanto que chegou a descobrir o manjo e tapou com terra, a fechadura da porta principal do coqueiro, e deixou atordoados os cardaes velhos, que não sabem o que fazem—nem inspirados pelo Espírito Santo!

E ainda hoje toca a esperar coadjutor e coadjutor—nada! Virá, pois, um Missias...

Ildefonso. Então os negocios vão assim? e porque, repito, não se reúne o conselho?

João. Esta é que é a coisa mais difficil! E mesmo, não convem.

Ildefonso. E porque não convem?

Ildefonso. (Abandonando a cabeça) Não! não convem...

João. Mas, porque não convem?

Ildefonso. (Idem, com mais força) Não! não convem...

João. Porque, homem de Deus, não convem?

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

Ildefonso. Sim, Sr. adeus.

diário, tendo como certo uma demissão, que o apunha desavoreado qual batel, em mar revolto—, impellido por terrível tufão á praias desconhecidas!

E' bem triste a sorte, a vida, do pobre empregado, victima do capricho politico, e da sanha d'um monstro que fere em nome da lei, acobertando-se com o manto da justiça!

Tal é a situação por que vae passar o paiz: uns esperão os proventos que a politica dá, outros a desgraça á que ella os arrasta! Este pensa na vingança do ultraje que soffreu, aquelle teme a justa represalia que o aguarda!

Outros, finalmente, machinão estrangular o proprio co-religionario, de quem não gosta!

Tudo se vê, tudo se pode praticar impunemente em nome, e á bem do partido.

Estendendo ao longe nosso pensamento, elle volta e vem prender-se aos factos dados, e que se vão dar, n'este pobre Piahy—fiagillado ultimamente até pela secca.

Ainda be a e partido liberal não galgou o poder, propriamente dito, já os advinhos prognosticão—funestas consequências, que veem impedir a marcha regular do seu governo, que será de pouca duração—no pensar de quem está ameaçado de ser fido, mas longo para quem já soffreu o golpe terrível, que o estenden no leito da miséria, onde arqueja com os olhos á falta de pão!...

—Deixando de lado estas tristes verdades, que não livrão do cutello o pescoco da victima, vamos dar um passeio no arraial dos liberais, hoje governo, e, se permitido nos for, daremos um passo na do *conclave*, onde desempenhão seus sagrados misteres—os velhos *cardeas*.

—Sempre temos notado que na ascensão dos partidos, os odios, que a intriga lomentou no ostracismo, se arrefecem, ou se extinguem completamente, porem, d'esta vez, o negocio aparta-se da praxe seguida.

Em taes occasiões—unido e compacto o partido representa uma só vontade, um só desejo, todos se querem submeter á validade de quem entende dominal-o.

Actualmente succede o contrario—cada um quer governar, e dispôr de tudo, sem dar a menor satisfação! Não ha trez pessoas que se entendão! no proprio *conclave* reina, não a paz d'out'ora quando se queria lançar o anathema sobre um christão novo, mas a confusão dos hotéis!...

O Santos *cardeas* desputão á posse da mitra para ornar a frente, sem mesmo se lembrarem d'aquelle (1) que morreu na cruz, em 1882!

Não se reúne mais o *conclave*: a cardenalissima entidade, que traz a cruz de São Ildefonso ao peito, julgando-se dono do céu, vae autoritariamente assignando Bulas e Breves apostolicos, sem sciencia de trez irmãos, que sabem tanto do que ali se passa, como do que faz em Roma o S. S. Padre Leão XIII.

Confiado no summo poder, se serve do nome do *conclave* e propõe nomes sobre os quizes devem recahir as nomeações dos auxiliares da Ordem.

—Seguindo o mesmo exemplo do *conclave*, o directorio da companhia liberal acaba de fazer a mesma cousa: julgando desnecessarios trez membros, que ali tihão voto divergente, e que procuravão se-

parar os interesses da empresa dos do partido liberal, tãhem não procuravão reunir o directorio, e *sa vera est fama*, servindo-se do nome d'este, ha feito indicações de vice-presidentes e pedidos, ignorados pelos membros Gil, Avelhao e Sant'Anna, que de semelhante procedimento foram avisados em tempo, e poderão mais alista outra vez, transmittir em parte o plano, que foi arrolhado!

Se não fosse uma profanação a cousas sagradas—nós chamaríamos a isso—Divina rolinha! E por isto não merecemos censura, pois, conhecemos o padre q' pregando o sermão do encontro, e para exprimir a viva dôr, dilacerante da Mãe de Christo, fez a seguinte comparação: «a sua dôr, a immensa dôr, que lhe enchia a alma—» é igual a uma cabaca de mel bem cheia, até na bocca, e arrolhada, e bem arrolhada! Assim estava a Virgem Santa! Mas, nós mudamos, e applicamos aos membros, que sem sciencia dos outros, fizerão taes indicações.

Ficarão arrolhados, e bem arrolhados! Divina rolinha, en te saído! Esta demonstra a importância que tem os felicitadores de quem trabalha pela companhia!...

Uma vez já dissemos, e repetimos,—um throno á troco de tanto queda—é pouco!

Esta rolinha unida ao não augmento do directorio, já dão pelos *putos d'um peba*, ou pelos barbas d'um canção!

—Assim como ha Lusitanos phanaticos q' esperão a vinda de El-Rei D. Sebastião, assim, os tristes rolinhas, esperão que venhão as nomeações, já assalhadas por um J. de Cartilha, que jura *rirellas*... Isto não admira, pois muita gente morre abraçada á fé da cruz, muito embora fosse esta, em idos tempos, pisada por *retha e matreira raposa*, que hoje tambem a adora!

Pode ser que todas elles venhão, e pode ser—que não venhão. Mais a rolinha existe!

Deixando a rolinha, onde está, um facto muito simples, e todo sucinto, nos prende a attenção, e deixamos, em breve, vêt-o resolvido pelo *concilio* com assistencia da *retha raposa espirito santo de ouvido*, que, em suas decições, guarda a maior *sinceridade* como a que usou, tendo approvado o artigo do rompimento com o Jansem, e depois lançou a culpa em outro, lavando as sagradas mãos no sangue d'aquelle justo. E, a demissão, pedida e concedida ao *cardenal* que não assignava Bula.

A mesma questão se levantará no directorio, se algum dia se reunir elle, com a demissão pedida, e concedida a um membro d'este. Quer um, quer o outro, ainda voliarão á tomar parte no *concilio* e no directorio? A demissão dada a qualquer pessoa—não a inhiibe completamente de voltar a exercer as funções do emprego demittido?

Parece que sim; e temos o exemplo do sr. capitão Borges que nunca mais exerceu o lugar de professor da Escola Normal, e que o Portellão jura sobre uma cruz não mais exercer elle, cheguem ou não cheguem ao accordo. O demittido é de dentro, ou fica sendo—membro de fora?

Não sabemos, porem, se si tratando do *concilio* e directorio a mesma lei lhes são applicaveis.

Differem as profanas das sagradas cousas! Só os *canons*, auxiliados pelo *espirito santo*, podem decidir taes questões, na conformidade do, antigo e accerto, Rito Escocês...

Resolvidas essas questões, e sacadas as rolinhas, é notavel que as cousas tomem o seu curso natural, e os *crentes e cardeas* lutem e morrão abraçados cada um á fé de sua cruz!...E'o que desejamos.

W

A' pedido.

O PROPALA-SE DA PHALANGE.

Se durante a passeiça do partido liberal nenhuma voz se levantou protestando contra a chella de quem quer que seja, para isso livrarão os membros d'aquelle *tasão* de assim proceder; e se o quizessem fazer, tal-o não—não com vozes, que o vento leva, mas com aquillo que o tempo conserva. Se não veja a «Phalange» uma influencia local, do *primeiro districto*: «O partido liberal regorga de forças; e aqui, na primeira eleição, temos maioria.

Sim; não admittimos outra cousa Comprehendemos bem.

Esteamos todos unidos e accordes em curir e clarecer ao Marinho Gil. Aqui não o partido liberal saíra-o, e não o vendidinho chefe da provincia.

Pode elle dar suas ordens.

Viva! o liberal que sabe defender a autonomia do seu partido—tanto as obrigações imerecidas á um ganhador... em prejuizo, e detrimento, do merito de Parangá. Viva!

Está escutpõe vozes levão o vento.

Eis aqui a não conveniencia dos protestos, que terião a mesma sorte dos vivos a chella de quem quer que seja.

Está satisfeita?

DISTINÇÃO!

Acção de ser nomeados 1º e 2º vice presidentes, d'esta provincia, segundo telegramma da Corte, os illustres e respeitaveis Deputados Amaro e dr. Firmino Martins, e 3º duo o nosso *sympathico* dr. M. de Souza.

O Ministro—ordenou á s. exc. o sr. dr. Vieira da Silva para passar a administração ao exm. dr. Firmino, não obstante estar na capital o 3º.

Bem merecida distincção!

Diz-se que veteo um telegramma, *rezando* em que se expõe a essa passagem por cima do nosso *sympathico* e que não se deseja contrariar mais o passo vice...que allegou isto mesmo—*ordenou* *resou se a assignar a presidencia*. O exm. dr. Ministro da Agricultura em telegramma ao *chefe* que não tem f-z aquella pontuação em *hora do amigo*.

Suhtime distincção! Pequena prova de consideração, apenas...

—Cruz—

Despedida.

Raymundo J. Ewerton Maia, tendo de retirar-se hoje para a capital do Maranhão e não podendo, pela pressa da viagem despedir-se pessoalmente das pessoas que o visitarão n'esta cidade, o faz por este meio, offerecendo-lhes ali os seus saúdes.

Theresina, 4 de Junho de 1889.

A Directoria da companhia de Fiação e Tecidos Piahyense, comvida aos srs. accionistas da mesma companhia, para realizarem a sexta chamada de 10 % do valor de

esta acção, no prazo de 30 dias, a contar do 1º de Junho proximo findo; sendo encarregado do dito recetimento o Director Antonio Gonçalves Pedreira Portellada.

Theresina, 14 de Junho de 1889.

João da Cruz e Santos.

Gil Martins Gomes Ferreira.

Mariano Gil C. Branco.

Raymundo Antonio Lopes.

Antonio G. P. Portellada.

MISCELLANEA.

Decisão justa

Foi á que deu o illustrado e digno administrador da provincia o exm. sr. dr. Vieira da Silva, na representação do ex-agente dos correios do Rio Jazus—alferes Ilisario Ferreira Moleiros; mandando que o administrador dos correios pagasse a quantia de cem mil reis, que, a título de indenização, refinha no cofre da sua repartição.

Foi um acto de justiça: pois que o digno ex-empregado—ra incapaz da pratica de um acto criminal.

Ainda bem.

S. João do Piahy

Faz esta localidade, a negem da sua particular interesse, parte a 10 de Junho, o *stando* capitão Pedro José de Souza Leitão, a quem desejamos boa viagem, e feliz regresso.

Dr. Valente

Actu-se nesta capital o illustrado juiz de direito do Alto-Marim, dr. Lourenço Valente de Figueiredo, nomeado ha pouco chefe de policia desta provincia.

Nos o complimentamos aff etosamente.

Barras

Nesta localidade aqui chegada, e regressaria depois de alguns dias, os dignos srs. Arthur Pinheiro e João Baptista, os quizes desejamos boa viagem.

Pires Ferreira

Este distincto e bravo militar foi promovido a tenente coronel do Estado maior—de 1ª classe, por merecimentos.

Congratula-mos com o illustre official—por tão honrosa distincção, apresentmos-lhe nossas felicitações.

C. Mator

Regressou para o lugar de sua residencia o nosso prezabilissimo amigo tenente coronel Francisco José Teixeira, com uma exm. familia.

Tambem seguiu para o mesmo lugar o honrado commerciante Ricardo J. Teixeira, sua esposa e filia d'Ilseia, viuva do major Bacellar. Desejamos boa viagem.

T. C. Bertholino Filho

Este illustre e valioso, que veio tomar parte nos trabalhos d'assembléa provincial, regressou á sua residencia na Apparecida, no dia 10 do corrente, depois de ter sciencia que não se reuniria aquella corporação.

Propere virgim-lhe desejamos.

Estado

Acha-se n'esta cidade, o illustrado e virtuoso padre dr. Joaquim de Sampaio Castello Branco, a quem compramos.

Deputado provincial

A 3 do corrente chegou á esta capital o distincto e virtuoso virgim padre Mariano Martins Ferreira, a fim de tomar parte nos trabalhos d'assembléa.

Fazemos-lhe os nossos complimentos.

Deligencias

Para as Barras seguiu, no caracter de delegado do districto militar—alferes Galvão Leite.

Para S. Raymundo, e no mesmo caracter, o digno alferes Sigismundo Rigues.

Que no desempenho das commissões se mostrem dignos da escolha, e da confiança do governo, é o que desejamos.

Corrente

Da villa do Corrente escreveram-nos o seguinte em data de 15 do passado:

«A secca aqui é horrivel. Os lavradores perderão tambem as plantações e os estadales estão estragados e gado, a fim de evitar o prejuizo total. As chuvas fôrão tão poucas que alguns rios e brejos, que correm durante todo verão, já estão cortados! A população está ameaçada de morrer de fome, caso não appareça algum recurso.

O destino é geral e triste a nossa situação.

A emigração para Goyaz já principia e perdura o municipio uma grande parte de sua população. Nem uma esper nos resta do governo geral, que não cilia as grandes centos, quanto mais uma remota villa como a do Corrente.

Deputado provincial

Ante-hontem chegou á esta cidade o sr. tenente coronel Fernando d' Hollanda Costa Freire, digno membro da assembléa provincial.

Nos o complimentamos.

Estrada de ferro de Caxias a Theresina.

Sobre esta estrada acabamos de receber o seguinte telegramma:

«Caxienses saúdam Piahyenses em lisação estrada ferro. Complimentos. Annibal Santos—Manoel Gonçalves—Serviano Vidigal.

Ultima hora

BOLETIM DA IMPRENSA

Theresina, 17 de Junho de 1889.

Telegramma da Corte, recebido hontem, a noite deu nos a grata noticia de que estão nomeados vice-presidente d'esta provincia e chefe de policia—os nobres distinctos e insuperaveis amigos, *deputados* honrados José Martins Lustosa do Amaral 1.º, dr. Firmino de Souza Martins 2.º, e dr. Lourenço Valente de Figueiredo, chefe de policia, assim como presidente do Rio Grande do Norte o nosso illustrado e distincto amigo dr. Fausto Barreto.

Com todos estes amigos e com o partido liberal piahyense nos congratulamos, por essa bem merecida prova de aprego e distincção do governo imperial. Consta que a camera está dissolvida, a eleição marcada para 20 de agosto e convocada a assembléa geral para 30 de novembro.

Annuncios

Os filhos de Dr. Senhorrinha Soares de Carvalho commencentam ao sr. collector provincial da villa de Valença, do Piahy, que não possuem mais gados de natureza alguma na fazenda—Cidadeirã—d'aquelle termo, por haverem retirados os mesmos gados para a provincia do Maranhão no fim do proximo passado; e fazem a presente communicação para não serem contemplados no futuro lançamento para pagamento do imposto de distimos.

S. Francisco, (Maranhão) 30 de Maio de 1889.

CASAS

José Mayer aluga uma casa inteira á rua Grande, defrente do sr. Euclydes Reis e uma casa de parlla, adriçada e preparada de novo na rua de Frei Serafim, detraz da Igreja de S. Benedicto.

Quem quizer comprar cigarros e charutos baratos dirija-se á Fabrica S. Francisco onde encontrará cigarros brancos a 65000 reis 0 milheiro; ditos amarelos a 25000 reis idem; charutos a 125000 reis idem e 15300 reis o cento.

Vende-se tambem dons grandes tachas a 15500 reis o kilo.

Francisc Gulin & C.º.

24 Rua do Paysandu 24.

Leocadio do Rego Monteiro previne aos interessados que as suas explicações de arithmetica no collegio de S. Vicente de Paula, continuam a ser dadas das 7 as 10 horas da manhã de todos os dias uteis.

18—Maio—1889.

(1) Partido Liberal—chefeado pelos tenentes-coroneis Ribeiro, Pinheiro e dr.